UNIDADES DO RELEVO DE MATO GROSSO: UMA PROPOSTA DE CLASSIFICAÇÃO

Hugo José Schueer Werle  
Maurício Alves da Silva  

Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT  
Departamento de Geografia  
Av. Fernando Corrêa da Costa, S/N  
CEP: 78.060-900 - Cuiabá-MT  
hugoswik@nutecnet.com.br

Abstract: This paper establishes a classification of the relief of the state of Mato Grosso never seen before. It utilizes the works of Radambrasil and PCBAP, as well as our professional experience in geomorphology researches. Being however based on the methodology of Geomorphological Mapping established by Jurandir L. S. Ross (1985).

Keywords: Geomorphology, Mato Grosso, relief classification.

Introdução

Os conteúdos sobre o relevo mato-grossense, reproduzidos nas escolas de primeiro e segundo graus para os alunos na disciplina de geografia e correlatas, bem como aos alunos dos cursos de nível superior, são em sua grande maioria adaptações de conhecimentos, por vezes muito antigos e não atualizados, destituídos de abordagem cartográfica, ou, quando existente, apresentada numa escala inadequada para um bom entendimento. Outras vezes constituem-se de publicações geradas em centros distantes, principalmente São Paulo e Rio de Janeiro, e cujo objetivo, é dotar os alunos daqueles centros de conhecimentos com enfoque maior na sua própria realidade.

O exemplo mais ilustrativo disto, é a utilização, dos conhecimentos e conceitos produzidos a meio século pelo geógrafo e professor, Aroldo de Azevedo, ou ainda das classificações definidas pelo também geógrafo e pesquisador, professor Aziz Ab’Saber durante a década de 1960. Todavia, nos últimos anos, foram gerados novos conhecimentos geomorfológicos que devem necessariamente ser sistematizados e incorporados nos conteúdos das aulas de geografia física do estado de Mato Grosso.

Desta forma, a preocupação fundamental deste trabalho é aproveitar as novas produções e conhecimentos gerados, alinhada a nossa experiência profissional como professor universitário e pesquisador, para apresentar uma classificação das unidades de relevo, definidas basicamente nas grandes formas, as unidades morfoesclaturais.

Metodologia


Tendo como pressuposto básico o conceito de morfoescultura, que concebe a presença de uma ou mais estruturas geológicas que embasam cada unidade de relevo definida, tem-se o modelado e a macro compartimentação das superfícies como elemento principal para estabelecer a classificação. Com base nestes critérios foram definidas 37 unidades de relevo, cujas características básicas serão descritas de forma sucinta a seguir:

UNIDADES DE RELEVO DEFINIDAS PARA O ESTADO DE MATO GROSSO

Dominio Morfoestrutural do Cinturão Orogênico Paraguai-Araguia
Morfoestrutura dos Dobramentos Cuiabá
1 - Depressão Cuiabana - Superfície em rampa, onde na extremidade sul quando coalesce com o pantanal apresenta 150 metros de altitude e nos setores norte e oeste, limite com as serras Residuais do Alto Paraguai, bem como a leste, limite com as escarpas da Chapada
dos Guimarães, Planalto do Arruda-Mutum e o Planalto
do Casca tem 400 metros de altitude. Apresenta um
modelo de cavidade convexo esculpido nos
metassedimentos do grupo Cuiabá
2 - Depressão de São Jerônimo-Mimoso - Estrutura faixa
deprimida, situada entre os pantanais mato-grossenses e
a serra de São Jerônimo, limite sudoeste da Chapada
dos Guimarães e Oeste do Chapadão do rio Correntes.
Apresenta relevos convexos com estreitos interflúvios
esculpidos em rochas do grupo Cuiabá.
3 - Planalto do Arruda-Mutum - Unidade de relevo com
interflúvios pequenos e vertentes convexas no topo
esculpidas nas rochas do Grupo Cuiabá. Apresenta
altitudes em torno de 400 metros nas áreas baixas mais
planas a sul, oeste e norte, contendo a Depressão
Cuiabana, e 500 metros nas escarpas que a limitam
com o Planalto do Casca e a Chapada dos Guimarães a
Leste.

Morfoestrutura dos Dobramentos do Alto Paraguai
4 - Serras residuais do Alto Paraguai (Província
Serrana) - Faixa de dobramentos em anticlinais
escavados e sinclinais soerguidos constituídos de
sedimentos do pré-cambriano. Os mesmos foram
intensamente desgastados por ciclos erosivos,
apresentando ainda assim, altitudes entre 600 e 850
metros. As formas são aguçadas e aparecem profundos
vales em "V" onde a drenagem encaixada é conduzida
pelos linhas de falhas e fraturas. A unidade pode ser
dividida em três setores: no sul destacam-se as serras
das Araras, Vãozinho e Camarinha; no setor central,
one nasce o rio Paraguai, destacam-se as serras do
Tira Sentido, Vira Saia, Tombador, Cancela, Caixa
Furada, Santa Rita e do Cuiabá, e finalmente, no Setor
de direção leste-oeste, aparecem as serras do Morro
Selado e a Serra Azul.
5 - Depressão do Alto Paraguai - Área deprimida com
altitudes entre 120 e 300 metros, limita-se a leste com
as serras Residuais do Alto Paraguai, ao norte com o
plano do Tapiraçu, a oeste com o planalto do rio
Branco e ao sul coacele os pantanais. O relevo
constitui-se de interflúvios amplos esculpidos em
rochas pré-cambrianas e sedimentes que datam do
terciário e quartariário, formando planicies e terras
fluviais. Os rios mais importantes da área são o baixo
curso do rio Sepotuba e o alto curso do rio Paraguai.
6 - Depressão Interplanáltica de Paranatinga - Extensa
superfície deprimida limitada ao norte e leste pelo
Planalto dos Parecis, ao sul pelo Planalto do Guimarães
e também ao sul e oeste pelas Serras residuais do Alto
Paraguai. As altitudes variam de 400 a 500 metros,
apresentando relevo com interflúvios médios e vertentes
convexas. A drenagem constitui-se do rio Teles Pires e
seus formadores, Paranatinga e São Manuel no setor
oeste e Culene e Curisevo no setor leste.

Dominio Morfoestrutural da Plataforma Amazônica
7 - Serra dos Apiacás - Esta unidade de formato estreito
e alongado no sentido leste-oeste, obedece
alinhanamentos estruturais de rochas pré-cambrianas. As
altitudes atingem 450 metros e o relevo apresenta
formas aguçadas e vales profundos, nos quais instalam-se
afluentes do rio Teles Pires que a seccionam
transversalmente.
8 - Setor Meridional das Serras e Chapada do
Cachimbo - Situa-se na divisa com o estado do Pará,
emergindo da Depressão Sul Amazônica como um
agregado de formas residuais disseccadas, com topo,
planos, modelados em sedimentos pré-cambrianos.
Suas altitudes variam de 400 a 600 metros, e apresenta
os rios Braço Sul, Braço Norte, porção superior do
Peixoto de Azevedo e setor da jusante do rio Cristalino
como os principais da área.
9 - Serra dos Caiabis - Situa-se no norte de Mato
Grosso, emergindo com um formato de elipse da
Depressão Sul Amazônica. Compreende um "graben"
topograficamente invertido, sendo constituído de rochas
do Proterozóico Superior. Apresenta relevos tabulares
com diversos patamares estruturais com altitudes de
400 a 450 metros. Seus limites são bordas escarpadas
nas quais nascem os formadores dos dois rios principais
da área, o Matrinchá e o Apiacá.
10 - Chapada de Dardanelos - Situa-se no noroeste do
estado, destacando-se do entorno como um bloco de
relevo residual bastante plano. É constituída
basicamente de rochas sedimentares da formação
Dardanelos (Proterozóico médio) e delimitada por
escarpas de linhas de falha. O relevo apresenta altitudes
que variam de 230 a 450 metros e a drenagem é
constituída pelo rio Aripuanã e seus afluentes da
montante.
11 - Planaltos residuais do Norte de Mato Grosso (Sul
Amazônicos) - Foram definidos como unidade os
inúmeros blocos de relevo de dimensões menores,
constituídos por elevações ou serras pouco conhecidas
ou mesmo sem denominação específica dispersos pelo
norte de Mato Grosso. De Leste para oeste, à direita do
rio Xingu, destacamos a serra do Matão, à esquerda do
mesmo rio as serras de São Pedro e dos Jurunas. Estas
serras, cujas altitudes ultrapassam 400 metros,
apresentam-se como cristas alongadas condicionadas
pelas estrutura litológica do pré-cambriano superior.
Os terrenos planos são de pouca expressão geral e sendo a
primeira drenada por afluentes dos rios Araguáia e as
outras pelos do Xingu.
Entre os rios Teles Pires e Juruaçu, ao sul da serra de
Apiacás, encontra-se a porção continua mais extensa
desta unidade, que porém não apresenta denominação
específica. Esta área, cujo embasamento apresenta
rochas do grupo Uatumã (pré-cambriano superior),
apresenta relevo bastante ondulado com tops convexos e altitudes de até 450 metros. Sua drenagem é constituída de pequenos rios, como o Apáca, que correm para o Teles Pires.

Mais para oeste, margem esquerda do rio Juruena, aparecem várias porções isoladas da unidade, dentro as quais destacamos: serra do Pacutinga, do Pajurá, da Fortaleza, das Panelas, e da Providência. Geralmente a litologia constitui-se de rochas do complexo Xingú ou da formação Dardanelos. O relevo nestas áreas, drenadas por afluentes do rio Ji-paraná, constitui-se de cristas com vertentes muito pronunciadas e cujas altitudes variam de 200 a 400 metros.

12 - Depressão Sul Amazônica - Abrange toda faixa a noroeste do Planalto dos Parecis, em quase toda extensão com os estados do Pará e Amazonas. É a superfície base da qual se destacam todos os planaltos residuais do norte de Mato Grosso. Litologicamente a área é bem variada apresentando rochas do complexo Xingú, vulcânicas e graníticas do supergrupo Uatumã, basálticas do Caibás e sedimentos do grupo beneficiente, dentre outras. As altitudes são modestas ficando entre 200 e 300 metros e a característica mais marcante da unidade é a intensa dissecação homogênea que sofreem as diferentes rochas que compôem. A drenagem mostra-se adaptada à rede de falhas e fraturas, apresentando algumas faixas de deposição aluvial ao longo dos rios Juruena, Teles Pires, Cururu-Açu, ou ainda, trechos encacheirados como dos rios Teles Pires, Ariunas e Juruena, em virtude de romperem linhas estruturais do embasamento.

13 - Depressão do Guaporé - Constitui-se numa faixa de relevo a oeste do Planalto do Jaurú e da Chapada dos Parecis e que envolve as unidades serranas da bacia do Guaporé, com a qual limita-se por escarpas abruptas. O relevo apresenta altitudes que variam de 200 a 300 metros, sendo que nos setores mais baixos, que envolvem a planicie e os pantanais do Guaporé temos a presença de áreas pediplanadas e inúmeras por sedimentos quaternários, e, formas tabulares com amplos interfúlvos nas superfícies de maior altitude.

14 - Serra de Ricardo Franco - Unidade de pequena expressão areal, situada na fronteira com a Bolívia limita-se com as Planícies e Pantanais do Guaporé e com a Depressão do Guaporé. Relevo residual com litologia do grupo Aguapei, apresenta altitudes que variam de 350 metros até os expressivos 1070 metros, possivelmente a maior do estado. As feições apresentam setores aplanados, tendo porém como característica mais importante ser ondulado e com presença de cristas nas áreas escarpadas. O rio verde, que nasce no setor sul, inflete para norte, servindo como marco divisor de fronteira, é o mais importante da área.

15 - Serra de São Vicente - Pequena unidade situada a noroeste de Vila Bela da Santíssima Trindade. Apresenta-se como bloco compacto com extensão de 55 Km e 15 Km de largura. Constituída de rochas pré-cambrianas do grupo Aguapei, possui relevo com formas aguçadas e convexas e as altitudes variam de 650 a 800 metros. A drenagem constitui-se em sua maioria de rios intermitentes bastante encaixados nas falhas geológicas.

16 - Conjunto de Cristais das Serras da Borda do Cágado, Salto do Aguapei e do Caldeirão - Unidade próximo à cidade de Pontes e Lacerda. De formato alongado e estreito, constitui-se de anticlinais e sinclinais dispostos no sentido sudeste-noroeste. As rochas pré-cambrianas do grupo Aguapei são a base geológica de um relevo em cristais aguçadas e assimétricas com altitudes máximas de 750 metros. A drenagem é feita pelo rio Guaporé e Aguapei que seccionam as serras.

17 - Serra de Santa Bárbara - Situada no sudoeste do estado, apresenta altitudes que variam de 500 a 900 metros. A presença de anticlinais escavados e sinclinais erodidos ocasionaram o aparecimento de um relevo com escarpas cuestiformes e cristas acondicionadas. A drenagem instalada e conduzida pelas linhas de fraqueza, apresenta como rio que corre para norte o Alegre, formador do Guaporé, para leste o rio Aguapei, contribuinte do Paraguai e, para sul, o córrego Tarumã.


19 - Depressão do Rio Jaurú - Unidade cujos limites oeste são o Planalto do Jaurú, no norte o Planalto do Rio Branco e leste a Depressão do Alto Paraguai, tendo aqui como referência a serra do Padre Inácio. Com altitudes que variam de 150 a 300 metros, apresenta relevo com topografia suave, caracterizado por interfúlvos bastante amplos e planícies aluviais bem desenvolvidas ao longo dos rios Jaurú, das Pitas e Aguapei, no centro norte e no Corrúx Grande e Córrego Acorizal na porção sul da unidade.

20 - Planalto do Rio Branco - Unidade situada ao sul da Chapada dos Parecis, oeste do Planalto de Tapirapuã e norte e leste da depressão do Alto Paraguai. Constituída principalmente por rochas do Grupo Aguapei nas quais apresenta relevo montanhoso com cristas em alguns setores e outras com relevos tabulares conservados, cujas altitudes variam de 400 a 600 metros, e são
claramente delimitadas por escarpas estruturais. A área é drenada pelos rio Branco e rio Cabaçal.

21 - Planícies e Pantanais do Médio e Alto Guaporé - Unidade situada no extremo sudoeste do estado, desenvolvendo-se ao longo do rio Guaporé e seus afluentes limitada pela Depressão do Guaporé. A geologia constitui-se de sedimentos quaternários da formação Guaporé. As altitudes variam de 180 a 220 metros, tendo áreas periodicamente e outras permanentemente inundáveis, em virtude das águas fluviopluviais.

**Domínio Morfoestrutural da Bacia Sedimentar do Paraná**

**Planalto dos Guimarães**

22 - Chapada dos Guimarães - Relevo suavemente ondulado com altitudes entre 650 e 850 metros. Os setores mais elevados constituem-se nas superfícies mais elevadas da estrutura no estado de Mato Grosso e são sustentados pelo arenito Botucatu. Encontra-se delimitada por bordas erosivas e patamares estruturais com os Planaltos do Casca, Alcantilados e Arruda-Mutum, bem como com a depressão Cuiabana. Apresenta, via de regra, o relevo aplanado com drenagem de pequenos córregos, pouco entalhados e amplos espaços interfluviais.

23 - Planalto do Casca - Unidade de relevo mais rebaixada, embutida no setor noroeste da Chapada dos Guimarães, com as quais se delimita por meio de escarpas erosivas. Apresenta altitudes que variam de 400 até 600 metros, possuindo feições tabulares e convexas com presença de relevos residuais esculpidas em arenitos da formação Bauru e Botucatu. A drenagem constitui-se do rio da Casca e seus afluentes, tais como o Roncador e Quilombo. Assim como estes, a maioria dos rios menores nascem na Chapada dos Guimarães e descem para unidade escavando profundos "canyons".

24 - Planalto do rio das Mortes - Unidade mais setentrional da morfoestrutura, sustentada pela formação Bauru, a qual apresenta espessa cobertura detritico-laterítica. O rio das Mortes e seus afluentes são o principal eixo de drenagem de um relevo plano com amplas áreas interfluviais. No setor norte e Leste da Unidade aparecem áreas mais rebaixadas drenadas pelas cabeceiras e formadores dos rios Teles Pires e Coluene.

25 - Planalto dos Alcantilados - Unidade embutida na borda sul do Planalto do Rio das Mortes, tem como característica mais importante a presença de vertentes abruptas com escarpas alcantiladas, originadas de intensa teconcia que afetou as rochas das Formações Ponta Grossa, Aquidauana, Palermo e Botucatu. Os terrenos mais conspicuos são os residuais em forma de "mesa" que surgem em função da erosão diferencial e da tectônica do passado. As altitudes variam de 400 a 600 metros. A rede de drenagem instalada nas falhas da estrutura constitui-se do rio das Garças e seus formadores, afluentes da cabeceira do Araguaiá e os formadores dos rios Poxoré, Vermelho e São Lourenço.

26 - Depressão de Rondonópolis - É a mais rebaixada das unidades do Planalto dos Guimarães, apresentando altitudes máximas de 300 metros. É produto do trabalho de escavação do médio e baixo curso dos rios São Lourenço, Vermelho e seus afluentes, nos arenitos Aquidauana e Ponta Grossa. As formas são tabulares e convexas, com interfluvios bastante amplos e incisão dos canais de drenagem bastante profunda nos setores mais altos e pequenas nas partes inferiores.

27 - Planalto do Taquari-Itiquira - Unidade situada no extremo sudoeste do estado, apresenta-se como área com amplos setores planos e outros com leve declividade leste-oeste, limite de Mato Grosso com Goiás e Mato Grosso do Sul, sendo delimitada em quase todo seu perímetro por escarpas erosivas e estruturais. A norte, seus limites são o Planalto dos Alcantilados e ao sul e sudeste o Chapadão das Emas. As altitudes variam de 500 metros no médio curso do rio Itiquira a 850 metros nas nascentes do rio Taquari.

28 - Chapada do Rio Correntes - Situada no sul, adentrando-se no Mato Grosso do Sul, tendo a depressão de São Jerônimo-Mimoso a oeste, depressão de Rondonópolis a norte e o planalto do Taquari-Itiquira a leste. A altitude média varia em torno de 500 metros e apresenta relevo ondulado com grandes espaços interfluviais, tendo como rios mais importantes o Itiquira e Correntes.

**Domínio Morfoestrutural da Bacia Sedimentar do Parecis**

29 - Planaltos dos Parecis - Constitui-se de imensa área continua no centro do estado, que ao sul apresenta altitudes em torno de 600 metros, no limite com a Depressão Interplanáltica de Paranatinga e Serras Residuais do Alto Paraguai e 300 metros ao norte, quando coalece com a Depressão Sul Amazônica. O embasamento constitui-se de arenitos do grupo Parecis (Mesozóico): formações Uitutiti e Saltos das Nuvens, com recobrimento Detritico-laterítico em amplas áreas. O relevo apresenta-se com superfícies bastante planas, amplos interfluvios e drenagem com pequeno aprofundamento. Os principais rios da unidade nascem fora dela, cortando-a geralmente no sentido norte-sul, dentre os quais destacamos: Xingu, Teles Pires, Arinos, do Sangue e Juruena.

30 - Chapada dos Parecis - Aparece no Oeste do estado, circundada ao norte e leste pelo Planalto dos Parecis, ao sul pelas Planaltos de Tapirapuã, Rio Branco e Jaurú e a Sudoeste e oeste pelas depressões do Jaurú e do
Guaporé. É uma superfície de cimeira, variando de 700 a 400 metros e cujo embasamento constitui-se arenitos do grupo Parecis (Mesozóico), especificamente a formação Utiariti com recobrimento Detro-laterítico em amássas áreas. O relevo é suavemente ondulado a plano, apresentando amplos interflúvios. A drenagem constitui-se das nascentes dos rios do Sangue, Papagaio, Jurucena, Sepotuba, Jaurú e Guaporé.

31 - Planalto de Tapirapuã - Pequena unidade no centro do estado cujos limites leste, norte e oeste são a Chapada dos Parecis, tendo a oeste também o Planalto do Rio Branco, e, ao Sul a depressão do Alto Paraguai. O embasamento geológico constitui-se dos basaltos da formação Tapirapuã e de arenitos da formação Salto das Nuvens, ambas do Cretáceo. Esta unidade cujas altitudes variam de 400 a 600 metros, apresenta-se como um degrau entre a Chapada dos Parecis e a Depressão do Alto Paraguai. Possui um relevo suavemente ondulado, com um embalamento geral para o centro da área onde escoa o rio Sepotuba.

Domínio Morfoestrutural das Planícies e Pantanais Mato-grossenses

32 - Pantanal do Corixo Grande-Jauru-Paraguai - Também conhecido como Pantanal do Descalvado, ocorre no noroeste da zona pantaneira. É drenado pelos córregos Saloba, Gamba Manhos, Padre Inácio e o riacho São Sebastião. Com altitudes entre 100 e 150 metros, a área possui inúmeras planícies deprimidas drenadas por "corixos" e "vazantes", e em determinados trechos, "baías" isoladas. A litologia consiste de depósitos aluvionais da formação pantanal. É nesta área que o rio Paraguai adentra ao pantanal propriamente dito.

33 - Pantanal do Cuiabá-Bento Gomes-Paraguaiçúinho - Mais conhecido como Pantanal de Poconé. Seu limite norte é a Depressão Cuiabana, a leste e sul o Pantanal de Paiaguás e a oeste a Província Serrana. A litologia constitui-se de depósitos da formação Pantanal. Apresenta uma grande faixa de fraca inundação a norte com uma altíssima superior aos 130 metros. Próximo ao rio Cuiabá e junto à Província Serrana, tem áreas medianamente inundáveis. Em direção ao sul, as altíssimas passam para 100 e 110 metros. As áreas menos imudas do norte, possuem pequenos cursos de drenagem dendríticos; mais ao sul, os "corixos" mostram um padrão paralelo; e a jusante, um padrão anastomosado.

34 - Pantanal de Paiaguás - É o mais meridional dos "Pantanais" mato-grossenses, apresentando os depósitos aluvionais dos rios Paraguai e Cuiabá. Toda essa planície é constituída por lagoas de várias dimensões. As maiores estão na fronteira com a Bolívia: Ubarana, Guaiaba e Mandiôrê. Próximo às "baías" de Chacororé e Chamariana, a planície caracteriza-se como lacustre, e próximo ao rio Cuiabá é fluvialacustre. A sul daquelas "baías", na ilha de Piraim, a planície apresenta uma série de "baías" e meandros abandonados. Esta área possui aluvões atuais que cobrem sedimentos mais antigos.

35 - Pantanal do Itiquira-São Lourenço-Cuiabá - Área de mediano alagamento, porém próximo à confluência do Itiquira com o Piquiri, tem-se uma área de forte inundação. A litologia constitui-se de depósitos aluvionais da Formação Pantanal. O rio São Lourenço adentra o pantanal em torno de 110 m. O entulhamento no interflúvio Boca Brava-braço do São Lourenço-Itiquira, forma uma ilha denominada localmente de Bananal. O rio Itiquira apresenta um curso melandrônico e comanda toda drenagem circunvizinha, até chegar ao rio Cuiabá. Todos estes cursos possuem largas faixas de planícies aluviais.

Domínio Morfoestrutural da Depressão e Planície do Araguaia

36 - Depressão do Araguaia - Superfície deprimida com formato alongado situada entre a planície do Bananal, a leste, e as Chapadas dos Guimarães e dos Parecis, a oeste. Consiste de uma superfície com altitudes entre 200 e 300 metros, basicamente esculpida e modelada em rochas cristalinas da Plataforma Sul Amazônica e metassemalentes do cinturão Paraguai-Araguaia. O relevo apresenta-se disseccado com formas convexas no topo, destacando-se um setor entre os rios Araguaia e das Mortes que é constituído de relevos residuais esculpidas em rochas do Grupo Cuiabá.

37 - Planície do Bananal - Extensa faixa rebaixada embutida na depressão do Araguaia e que acompanha o rio Araguaia e das Mortes, cujas altitudes situam-se entre as cotas de 200 e 220 metros. É constituída de depósitos quaternários consolidados da formação Pantanal e de sedimentos inconsolados holocênicos. Podem ser distinguídos dois tipos de feições características na área: planícies fluviais com presença de lagoas, lagos de meandros e bancos de areias e praia, e a outra, denominada área de acumulação inundável, constituída dos terrenos baixos e sujeita ao preenchimento periódico por águas pluviais.

Considerações Finais

Entendendo que o trabalho até aqui desenvolvido mostra resultados satisfatórios, queremos assinalar que os conceitos de morfoestrutura que acompanham toda metodologia de cartografia geomorfológica desenvolvida por Ross são de pleno conhecimento dos autores. Por esta razão, queremos salientar que as unidades morfoesculturais definidas neste trabalho,
encontram-se esculpidas no Cinturão Orogenético Paraguai-Araguaia, Plataforma Amazônica e nas bacias sedimentares do Paraná (Paleozóica), Paracás (Mesozóica), bem como nas do Pantanal, Guaporé e Bananal (Cenozóicas).

Considerando porém, a limitação de espaço disponível para adentrar na questão das morfoestruturas, somado aos objetivos mais imediatos deste trabalho, qual seja, servir de referência aos alunos de primeiro e segundo graus, bem como, aos estudantes dos cursos de Geografia de Mato Grosso, julgamos oportuno, neste momento, definir, delimitar e apresentar somente as unidades morfoesulturais.

Em trabalho futuro, após ser analisado e debatido de forma adequada por outros profissionais que trabalhem com o tema, serão ampliadas e aprofundadas as discussões, bem como, descritos detalhadamente os limites, o embasamento geológico, as formas de relevo, a hidrografia, bem como outras questões geomorfológicas.

Referências Bibliográficas


UNIDADES DE RELEVO DEFINIDAS PARA O ESTADO DE MATO GROSSO

1. - Depressão Cuiabana
2. - Depressão de São Jurénima-Mimoso
3. - Planalto do Aruta-Mutum
4. - Serras residuais do Alto Paraguai
5. - Depressão do Alto Paraguai
6. - Depressão Intermontana de Paranatinga
7. - Serra dos Amapádas
8. - Setor Misional das Serras e Chapada do Cachimbo
9. - Serra dos Casais
10. - Chapada de Dardanelos
11. - Planaltos Residuais do Norte de Mato Grosso
12. - Depressão Sul Amazônica
13. - Depressão do Guaporé
14. - Serra de Ricardo Franco
15. - Serra de São Vicente
16. - Conjunto de Cristas das serras da Borda, do Cágado, Salto do Aguapei e do Caldenão
17. - Serra de Santa Bárbara
18. - Planalto do Jaú
19. - Depressão do Rio Jauru
20. - Planalto do Rio Branco
21. - Planícies e Pantanais do Médio e Alto Guaporé
22. - Chapada dos Guimarães
23. - Planalto do Casca
24. - Planalto do rio das Mortes
25. - Planalto dos Alcantarões
26. - Depressão de Rondônia-Pára
27. - Planalto de Tequai-I暴ura
28. - Chapada do Rio Correntes
29. - Planaltos dos Parecis
30. - Chapada dos Parecis
31. - Planalto de Tassapuã
32. - Pantanal do Corpo Grande-Jauru-Paraguai
33. - Pantanal do Cuabá-Bento Gomes-Paraguaiinho
34. - Pantanal de Piauí
35. - Pantanal do Rio-Parreiro-São Lourenço-Cuiabá
36. - Depressão de Araguari
37. - Planícies de Bananal

LOCALIZAÇÃO DO ESTADO